

# Cardoso vai ao Exterior 5 vezes em um semestre

DIANA FERNANDES

Apesar da necessidade de permanecer no País o maior tempo possível para acompanhar de perto as reformas constitucionais, o presidente Fernando Henrique Cardoso não deixará de fazer uma das coisas que mais gosta: viagens ao exterior e recepções diplomáticas. Só neste primeiro semestre, quando os partidos aliados estarão empenhados em aprovar as emendas constitucionais do Governo, o ex-chanceler Fernando Henrique Cardoso fará pelo menos cinco viagens ao exterior. Na sexta-feira, ao receber o primeiro-ministro canadense Jean Chretien, o presidente, visivelmente feliz, mostrou-se muito à vontade com os assuntos da pauta e as normas do cerimonial. Com alguns diplomatas chegou a reforçar o seu compromisso de mudar a política externa brasileira, tornando-a mais ampla, eficiente e, principalmente, mais agressiva no campo comercial.

Os diplomatas, que vivem para divulgar a boa imagem do País e de seu presidente junto à comunidade internacional, estão encantados com o novo Presidente e certos de que não terão que fazer muito esforço. "Ele conhece o assunto e gosta de fazer diplomacia, o que nos deixa mais animados", afirma um diplomata instalado no Palácio do Planalto. No Itamaraty a satisfação dos diplomatas também é visível. Eles não se esquecem das desastrosas gestões dos dois últimos presidentes em questão de política externa. A decepção que foi Fernando Collor e o descaço de Itamar Franco com os assuntos da diplomacia são coisas que os diplomatas brasileiros preferem esquecer.

**Pollglota** — Eles apostam agora num presidente que promete dar atenção especial à política externa, "porque conhece a importância e as dificuldades de se promover um país tão cheio de contradições", segundo avalia um diplomata. Além da disposição política, lembram eles, o presidente Fernando Henrique tem outros ingredientes que facilitarão esta tarefa: político de reconhecida fama internacional e fluência em vários idiomas, por exemplo. Deslumbrados, funcionários e diplomatas do Palácio do Planalto comentavam na sexta-feira o desempenho do Presidente com seu convidado canadense. Começou se comunicando em inglês e depois optou pelo francês. Depois de Fernando Collor, que se exibiu com um péssimo inglês, e de Itamar Franco que não conseguia pronunciar uma única palavra que não fosse em português, o presidente Fernando Henrique Cardoso agrada a todos.

O mais importante para os executores da política externa brasileira, porém, é a certeza de que o presidente Fernando Henrique Cardoso está empenhado em promover a diplomacia dos quatro lemas: qualidade, eficiência, participação e aperfeiçoamento. Nas suas viagens ao exterior ele adotará uma postura de estadista, numa tentativa de mostrar ao mundo um Brasil novo, mais próximo dos grandes parceiros comerciais e mais afinado com a nova realidade econômica mundial. Nos Estados Unidos, onde estará a partir do dia 20 de abril, a sua maior tarefa será justamente a de convencer empresários e políticos norte-americanos das mudanças na economia brasileira.

**Walesa** — O presidente inaugura

seu calendário de viagens internacionais no dia 1º de março, poucos dias depois de receber em visita oficial o presidente polonês Lech Walesa. Ele irá ao Uruguai para as cerimônias de posse do novo presidente, Julio Maria Sanguinetti. De lá, vai para o Chile, uma visita de Estado, mas que terá um caráter mais sentimental do que político. Fernando Henrique ainda mantém no Chile velhas amizades do seu período de exílio durante o regime militar. Em abril vai aos Estados Unidos. E em maio estará em Londres para participar, como único presidente latino-americano convidado, das cerimônias de comemoração dos 50 anos do fim da Segunda Guerra Mundial. Será uma viagem protocolar, mas encontros bilaterais com outros chefes de Estados deverão ser programados para a agenda de Fernando Henrique.

Na sua agenda internacional consta também uma viagem à Dinamarca, em março, para participar da Conferência Internacional do Desenvolvimento Social. Mas, Fernando Henrique ainda não deu a última palavra sobre a sua presença ao encontro. A assessoria diplomática do Palácio do Planalto tem a orientação de esperar mais um pouco, para conhecer a lista dos chefes de Estados que estarão na Conferência. Se forem muitos, e importantes, o Presidente brasileiro irá. Caso contrário ficará por aqui. Tem ainda a reunião semestral dos presidentes do Mercosul, que se realizará em junho no Paraguai. Antes desse encontro Fernando Henrique Cardoso terá a oportunidade de se reunir com o presidente argentino, Carlos Menem, em fevereiro, na fronteira dos dois países. Para o segundo semestre a principal viagem programada é para a Alemanha.